



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

S E M A N Á R I O R E G I O N A L I S T A

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127 —TAVIRA — Composição impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA



OLHÃO

PRESTA AMANHÃ HOMENAGEM AO SR. ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO E INAUGURA DIVERSOS E IMPORTANTES MELHORAMENTOS

AMANHÃ, a importante Vila cubista presta significativa e justa homenagem ao sr. Almirante Henrique Ernesto Serra dos Santos Tenreiro, ilustre Deputado da Assembleia Nacional e Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores.

O programa constará do seguinte:

Às 10 horas — Sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Às 11 horas — Cerimónia do lançamento da primeira pedra para o monumento à memória do Patrão Joaquim Lopes, no jardim a que foi dado o seu nome.

Às 12 horas — Descerramento de uma placa que dará o nome à nova Avenida Almirante Henrique Tenreiro.

Às 15 horas — Inauguração do novo e moderno edifício da Lota de Olhão, acto a que se digna assistir o sr. Almirante Tenreiro, na sua qualidade de Delegado do Governo junto dos organismos das Pescas.

A todos estes actos presidirá o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito.

Também no passado dia 8 de Dezembro, a convite do sr. Comandante Mateus da Cunha Chagas, capitão de fragata e Delegado da Junta Central das Casas dos Pescadores, reuniu-se a Imprensa Regional, tendo

visitado as importantes obras que vão ser inauguradas pelo sr. Almirante Henrique Tenreiro. Agradecemos a gentileza do convite que se dignou dirigir-nos.

Mais uma vez Olhão estará em festa para assinalar uma série de importantes melhoramentos, o que comprova bem a acção dos seus dirigentes e a justa colaboração do Governo da Nação.

(Continua na 2.ª página)

RESOLVENDO OS PROBLEMAS DOS TRABALHADORES

A acção do Ministério das Corporações, faz-se cada vez mais sentir, em tudo quanto diga respeito aos problemas dos trabalhadores, e a certificação deste facto, vem demonstrar quão benéfica é para a vida social do País o método aplicado. Não fora a actividade daquele departamento do Estado, e muitos dos graves problemas que constantemente surgem lá fora, acarretariam aos nossos trabalhadores amarguras sem fim, que aproveitariam apenas aos pescadores de águas turvas, que procuram servir-se dos conflitos sociais para explorarem quem ganha a vida com o suor do seu rosto.

Um dos problemas que mais carinho tem merecido, nos últimos tempos, ao Ministério das Corporações, dada a necessidade que o País tem de acom-

panhar o ritmo de fomento de novas indústrias que as nossas próprias possibilidades impõem tem sido o da formação profissional. Assim, no período do Plano Intercalar de Fomento; foram postas em prática as medidas adequadas para melhorar as oportunidades de formação profissional oferecidas pelo desenvolvimento da nossa capacidade industrial de produção.

Procuraram-se estabelecer estímulos individuais à formação, destinados a atenuar as dificuldades de quantos, por

(Continua na 2.ª página)

CAMPANHA DO NATAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA

TAL, como em anos anteriores, a Mocidade Portuguesa leva a efeito a Campanha do Natal Português, para que iluminada pelos grandes ideais, a juventude viva toda a lição admirável do nascimento de Jesus. Além de outras iniciativas, reunidas de alunos, etc. é justo realçar o gesto generoso de alguns Centros ao promoverem as Embaixadas da Alegria. Aos asilos, creches, prisões e estabelecimentos hospitalares se deslocam os Centros, levando com a música, as canções e os números de teatro, lembranças a quantos ali se encontram. O propósito de erguer um presépio em cada Casa da Mocidade ou Centro, também tem sido um dos objectivos desta campanha que tem conhecido a melhor expressão. Este ano voltam a realizar-se os tradicionais Concursos Distritais de Presépios Colectivos e de Jornais de Parede alusivos ao Natal, cujas inscrições encerram no dia 15 do corrente.

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS

SOBRE O ULTRAMAR

EM ALBUFEIRA, LAGOS

E VILA REAL DE S.º ANTÓNIO

Os Serviços Culturais do Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa promovem uma série de sessões cinematográficas sobre o Ultramar Português em várias cidades e vilas do Algarve.

As primeiras daquelas sessões, já marcadas, efectuar-se-ão nos próximos dias 14, 18 e 20 do corrente mês, às 21 horas, nos Cinemas-Teatros respectivamente de Albufeira, Vila Real de St.º António e Lagos, cujas empresas cederam para o efeito, gratuitamente, as suas salas de espectáculos, colaborando assim prestimosamente na patriótica iniciativa dos comandos legionários.

Nas três sessões referidas será exibido o grande filme português de longa metragem «Chaimite», baseado na epopeia de Mousinho, e documentários coloridos sonoros sobre Angola, Moçambique e Macau. A apresentação dos espectáculos e os comentários aos filmes serão feitos por um oficial do Comando Distrital da Legião Portuguesa.

A entrada em todos os espectáculos é pública e gratuita, não se carecendo de qualquer convite ou bilhete para ingresso nas salas, até ao limite da sua capacidade legal. Os espectadores podem ocupar quaisquer lugares, salvo os que tiverem a indicação expressa de reservados e que se destinam às autoridades e outras entidades locais.

Promoção

Foi promovido no actual posto o sr. capitão-tenente José Olias Maldonado, distinto oficial da Armada e nosso amigo e conterrâneo.

Por tal motivo endereçamos as nossas cordiais felicitações ao sr. comandante José Olias Maldonado que são extensivas a seus pais, o nosso prezado amigo sr. João Pedro Maldonado e sua esposa sr.ª D. Luisa Olias Maldonado.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

XV - O LOUVRE

Quanto ao Louvre, terminemos por onde todos geralmente principiam, no afa de tocarem a celebridade snob, para se batizarem de civilizados. A sala de Leonardo da Vinci, onde se encontra, em

Será uma pedra de valor!

LI no «Povo Algarvio» de 21 de Outubro p. p., recebido há dias, que «quando a Comissão de Avaliação da Propriedade Rústica procedia ao seu trabalho no sítio da Asseca, numa propriedade do sr. Tomás António Simões Pires, denominada «Bica», o sr. Joaquim Pedro Flor da Rosa, encontrou um marco grande, em pedra, que tinha nas costas o n.º 21 e na frente a seguinte inscrição: «Do Poial R. R. — Mosteiro do Coração de Jesus de Lisboa».

A pedra em referência é certamente um dos marcos, o n.º 21, fixados nas terras do Reguengo da cidade de Tavira, que, pela carta de 13 de Janeiro

(Continua na 2.ª página)

lugar de relevo, espécie de altar, a célebre Gioconda. Nunca essa mulher teve, em vida, tantas e tão variadas gentes à sua volta, como séculos depois de morta ali tem, por obra e graça de Vinci. Parece sorrir de contente. Sorriso complacente. Sorriso um nada irónico. Sorriso ainda não totalmente definido. Sorriso de mistério. Sorriso de mulher. Onde se misturam o sexo e o instinto de mãe. Homens e mulheres, de todas as raças e idades, se acotovelam à sua volta, fotografando e filmando de todos os ângulos, no afa de descobrirem tudo que lhes disseram existir nesse qua-

(Continua na 2.ª página)

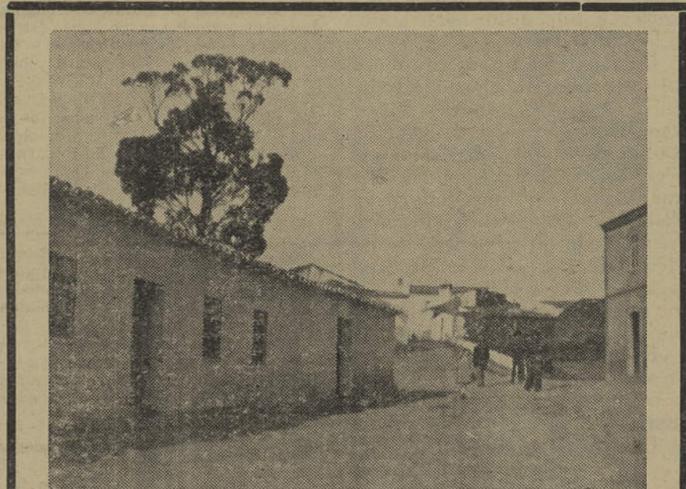
Moderno Cine-Teatro

ANTÓNIO PINHEIRO

TUDO se prepara para que o moderno e excelente Cine-Teatro António Pinheiro seja inaugurado ainda no corrente mês.

Estão a ser dados os últimos retoques e dentro de breves dias Tavira ficará com a mais moderna e atraente sala de espectáculos da província.

Interiormente não lhe faltam os requintes da técnica e do bom gosto e o Cine-Teatro António Pinheiro é uma obra que honra a cidade e os seus proprietários.



Um aspecto da típica aldeia de Cachopo

MELHORAMENTOS NA FREGUESIA DE CACHOPO

A típica freguesia de Cachopo, aquela aldeia serrana tavirense que dista 60 quilómetros da sede do Concelho mas que o destino teima em ser avaro quanto à construção da almejada estrada de ligação a Tavira, pois em linha recta, transposta a Ribeira da Foupina, que viria a encurtar a distância em cinquenta por cento, recebeu no passado domingo a visita da vereação municipal que foi tratar de diversos problemas de interesse para a freguesia e estudar «in loco», os melhoramentos a inscrever no orçamento.

Aguardavam a visita dos edis, as juntas de freguesia cessante e a que vai iniciar o seu mandato conjuntamente com o sr. dr. Francisco de Mendonça, distinto médico local e algumas das figuras mais representativas da freguesia.

Foi estudado o local para a

construção de uma casa de saúde para albergar os doentes e a possibilidade da instalação da energia eléctrica visto ser a única freguesia do concelho ainda não electrificada, dada a sua localização, em plena serra, numa região onde não passa o traçado eléctrico que serve toda a província do Algarve.

Quanto à criação da Casa de Saúde tudo leva a crer que, com a boa vontade da sua Junta de Freguesia, contando com alguns fundos que tem em cofre, que a obra se venha a realizar em breve em regime de comparticipação.

Em referência à instalação da energia eléctrica, tudo leva a crer que em 1969, isto é, den-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Sempre tive muito medo
Daquela espécie de gente
Que nos diz mal em segredo,
— Casta da cobra ou serpente.
V. P.

Primeiras Impressões

(Continuação da 1.ª página)

dro e até o que não existe. A grande sala, cheia de pinturas excepcionais deserta em redor da Gioconda. Raros se dão conta de outros quadros de Leonardo da Vinci, como o «Saint-Jean Batista», «La Vierge, Saint-Anne et l'enfant» e sobretudo essa magia de «La belle Berronière». Em todos, as mesmas características da Gioconda. A doçura, a suavidade de tons, a delicadeza de contornos, o mistério do olhar e do sorriso, a poesia interior estravando do íntimo dos retratados. E aqui reside talvez o unico, o insuperável Leonardo da Vinci. Enquanto a maioria dos pintores empresta poesia às suas figuras, nos quadros de Vinci, ela não resulta dos objectos ou paisagens circundantes, não lhes é sobreposta nos restos. Brota de dentro das pessoas. Dir-se-ia esconder-se detrás dos quadros. Os coloridos derretem doçura e encanto de si próprias. E se as personagens retratadas não possuíam esse encanto misterioso, o pintor soube tão bem dar-lhos, que se fica convicto que ele apenas os surpreendeu.

Nada de traços violentos. Nada de cores excitantes, de sombras dramáticas, de efeitos, de decoração. O mundo de Leonardo, é um mundo diferente. O mundo da doçura, do sorriso, do amor suave, do amor sublimado, da compreensão, do mais puro humanismo. Divisa-se detrás das aparências pictóricas, todo um mundo interior, um mundo dum eu pleno de ideal, que pela naturalidade, dir-se-ia ser a vida real de cada dia. Nas suas mulheres, coabitam a paz, a suave ironia dum inteligência invulgar, a tolerância a ternura de mãe e a ingenuidade do poeta. A primavera habita eternamente sua alma. Decerto reflexo do espirito divino de Leonardo. Ele transmitia a seus quadros aquilo que sonhava encontrar de verdade nas pessoas. Quem eram, de verdade, os modelos? Quais seus nomes? Inútil inquirir, inútil esperar identificação. Suas mulheres não de continuar, hoje e sempre, à procura de nome, porque à procura de realidade. Não existem. Não existiram. Não passaram da fantasia dum homem, que fez uma mulher à sua imagem e semelhança. Uma mulher que nem os deuses criaram.

Ele, é a Gioconda. Ela é a bela Ferronière. Esta bela Ferronière de menos fama mas de não menos arte e humanidade. Ela é a virgem e sua mãe Santa-Ana. Ela é Salomé. A mesma luz interior rompendo as formas exteriores dos olhos, da boca, das faces, diluindo-as em beleza interior, em beleza sem traços. Indiscritível. Só vendem-se demoradamente os vários originais, que as reproduções de livros de arte não logram transmitir a vida dos quadros verdadeiros.

Leonardo é, verdadeiramente um mestre, que já mais algum pintor logrará desdenhar. Talvez o unico que transmite sua mensagem de beleza, fazendo-nos esquecer a pintura. Porque ele não deseja, visivelmente, dar a impressão de estar pintando. Ele pintou quase pedindo desculpa de estar a pintar. Faz-nos esquecer o colorido, o motivo, o próprio autor, para nos fazer palpável algo que está para além das coisas, das formas, dos objectos. Não o transitório, algo de eterno. Dir-se-ia ter agarrado o espirito, pretendendo fazê-lo transparecer através de formas vulgares. E não há dúvida que o logrou, creio que como ninguém. Deveria ser daqueles homens raros, que, ao pintar, exclamava desesperado:—Ó Deus, se me dês o poder de sentir, de ver coisas novas, de criar o inexistente,

porque me não dás o poder de lhes insuflar vida? Porque me forças a servi-me de tintas e pinceis?

Fica-se a pensar, que o resto, todo o mundo, toda a glória, toda a riqueza, as nações, povos e estados nada valem sem este esforço titânico de seus poetas, de seus filósofos, que arrancam à destruição implacável da morte, o espirito fluido que habita os corpos de homens errantes. E que se nem tudo desaparece, é porque existe sempre, aqui ou ali, um Leonardo da Vinci. Um ser que vive para além das aparências.

Para quê fotografar Gioconda ou a bela Ferronière ou Salomé? Quanto mais se lhes penetra o «Segredo», menos vontade existe de se fotografar algo que facilmente escapa aos ingredientes químicos duma película.

Manuel Rio

Será uma pedra de valor?

(Continuação da 1.ª página)

ro de 1781, da Rainha Dona Maria I, foi concedido ao Convento do Coração de Jesus das religiosas carmelitas descalças fundado pela mesma rainha nas terras do Casal da Estrela, na cidade de Lisboa.

Dona Maria I fundando essa casa monástica dum ordem contemplativa, quis dotá-la de meios necessários para a sua manutenção, pelo que fez «perpétua e irrevogável doação do mesmo Convento e Igreja às ditas Religiosas; e nos bens e rendas que lhe ficão unidas e incorporadas perpetuamente para seu dote, e subsistência do dito Convento».

De tais bens tinha feito doação o Senhor Rei D. João I, de juro e herdade, a Fernão Alvares Pereira, irmão do grande Condestável D. Nuno Alvares Pereira, sendo a mesma confirmada até à última donatária, Catarina Constantina Pereira de Berredo que, falecendo sem descendentes, o referido reguengo reverteu para a Coroa, no ano de mil setecentos e quinze.

Portanto e para concluir, trata-se de um marco que vincula a propriedade ao Convento da Estrela.

Quanto à expressão «Do Poial R. R.», creio que terá o seguinte significado: Da entrada do reguengo real e respectiva demarcação.

Não se tratando dum pedra de valor, merece no entanto arrecadá-la. Para mais Tavira tem um museu lapidar no Jardim junto ao antigo Convento de S. Francisco, com certa originalidade e que convém enriquecê-lo com tudo o que surja de interesse histórico e arqueológico.

J. Fernandes Mascarenhas

Notícias Pessoais

Fizeram anos:

Em 2 — Menina Maria Atínia Madeira Perdiz, D. Beatriz Cabrinha Trigores, menino Sérgio Bebião Trigores Torres, comandante José Olias Maldonado e o sr. Laurentino Baptista.

Em 3 — D. Maria dos Mártires da Fonseca Matos, D. Maria Salette da Conceição Beza Domingues, D. Maria Graciete Simplicio Lopes e os srs. Olypio Francisco de Brito, dr. Emiliano da Costa e Joaquim António Correia.

Em 4 — Meninas Maria Eduarda Lopes da Cruz, Maria Alice Mendonça do Nascimento, meninos Rui Armando da Silva de Avilez de Basto, Armando Eurico Raimundo Martins da Costa e o sr. João Bernardo Mendes Mascarenhas.

Em 5 — D. Rita dos Santos Pires, D. Noémia da Silva Andrade e os srs. José Oliva Diniz Padinha e António Baptista.

Em 6 — D. Maria José Gonçalves e o sr. José Nicolau das Chagas.

Em 7 — D. Maria da Encarnação Martins, D. Maria da Conceição Monteiro Paulo, menina Maria do Carmo Pereira, D. Ruth Regina da Silva e os srs. João Rodrigues, Rui da Conceição dos Mártires e Orlando Tomáz Ribeiro Lourenço.

Em 8 — D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Angelina da Conceição Chagas Pinto, D. Luísa da Conceição Pires, D. Raquel da Conceição e os srs. Jacinto da Conceição Pereira, Renato Santos, José da Conceição Cardoso e Alberto Pereira da Palma.

Fazem anos:

Hoje — Menina Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte e o sr. Geraldo Leocádio Anica.

Em 10 — D. Maria Brito dos Reis Silva, menino Paulo José Reboas Correia e o sr. Dail Ginistal Costa Campos.

Em 11 — Menina Beatriz Bento Pereira, D. Irene Julieta Soares Ramos e os srs. José Joaquim Parreira Faria, Manuel de Sousa Rosa e Ceriaco Trindade.

Em 12 — D. Angelina Joana Trindade e os srs. Rogério Pereira Leiria e Manuel Sabino das Chagas.

Em 13 — Meninas Maria Leonor Duarte Correia, Maria Luísa do Carmo Quintelas e o sr. Francisco Fernandes dos Santos.

Em 14 — Menina Maria Agnelo Pires Madeira Ramos, D. Maria da Conceição Martins de Matos, D. Emelina do Nascimento Peres, D. Maria Helena Peres Jara, D. Maria Olívia da Conceição Martins, D. Maria José da Trindade Custódio, Mll. Georgette Regato, D. Olívia Martins Luís Campos, D. Maria Angela Cavaco Montinho e o sr. António da Silva Monteiro.

Em 15 — D. Mariana da Encarnação Sales e os srs. Manuel João Fernandes e Sebastião Martins Neves.

Partidas e Chegadas

Regressou da capital onde esteve alguns dias, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Pedro Maldonado, proprietário e Director da Companhia de Pescarias Balsense.

Com sua família regressou de Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. João Higino Gonçalves de Campos, proprietário e vereador da Câmara Municipal.

NECROLOGIA

D. Maria Vitória Celeste Bandeira Monteiro Silva

No passado dia 29 de Novembro faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Vitória Celeste Bandeira Monteiro Silva, de 68 anos de idade, esposa do sr. José Aníbal Palma e Silva, bibliotecário municipal.

O seu funeral que se realizou na tarde de 30, foi bastante concorrido.

Ao nosso prezado amigo e assinante sr. José Aníbal Palma e Silva, apresentamos sentidos pésames.

PARA O PROGRESSO

DE

SILVES

Temos também o Largo do Asilo, onde se encontra o busto de Salvador Gomes Vilarinho, benemérito do Hospital e da cidade, cujo o monumento se encontra voltado para a Rua da Misericórdia. mas quem de lá vem não o vê, por estar encoberto com sa pimenteirais que deviam ser arrancadas, para dar lugar a pequenos arbustos que não prejudicassem a visibilidade desse monumento, pois foi o primeiro a ser colocado na cidade. Com ele apenas temos mais outro a estátua de D. Sancho, não falando nos monumentos Nacionais.

Já não queria falar no Largo do nosso Jardim Municipal; que ao menos fosse colocada areia ou terra conveniente, apesar de se falar que a Câmara mandá-lo-ia calcetar. Isto desde há anos.

Próximo das Escolas Técnica e Primária (a separar apenas uma rua) existe um largo, propriedade particular que apenas serve para se criarem nele espinhos e conter pedras, bem como para o estacionamento de barcas de ciganos, isto, logo à entrada da cidade, quando se vem do Porto de Lagos. Existe um outro largo em frente, mas mais do lado Sul da porta do cemitério que devia ser aproveitado para fazer parte do mesmo. Para isso bastaria pôr-se em linha recta com a rua do cemitério, que, no próximo ano, vai ser arranjada a parede da frente. Pelo que até conviria recuar um pouco essa própria parede no extremo Nascente. Assim, teria de ser toda demolida, mas aquele aproveitamento de metros quadrados justificaria tal despesa, além da estética que provocaria o mesmo alinhamento.

Devia ter-se pensado no alargamento da Rua da Azóia recuando, em toda a sua extensão (cerca de 40 metros) a parede do Hospital, o que não lhe prejudicaria em nada. Bastaria um metro, mais ou menos, de recuo. Assim, teríamos desde da Cruz de Portugal até ao Largo de N.ª Sr.ª dos Mártires, uma rua de alto valor turístico e utilitária.

A ida da água da cidade para a estação do C. de Ferro, também é dum importância fundamental, não só para estação propriamente dita, como para os habitantes que ali vivem próximo e onde se estão a fazer muitas casas. Assim, espera-se que o largo da estação seja arranjado e arborizado pela C. P., tanto mais que o seu Administrador, sr. Mário Costa, é natural de Silves.

A Piscina será uma realidade?..I

A maior sensação que tivemos foi da projectada piscina em Silves, no montante de 5.000 contos! Realmente, pela primeira vez que vimos o plano para 1968 foi no jornal do Algarve. E este em letras bem «gordas» anunciava tal acontecimento. Mas do qual apenas a Câmara escrevera estas palavras: «Piscina em Silves 5.000 contos».

O sr. Eurico dos Santos Patrício, de Armação de Pera, escrevera no penúltimo jornal do Algarve um artigo intitulado: «Silves e o Progresso» do qual extrai as seguintes passagens:

«Necessidade urgente de todos se unirem de maneira a cidade não continuar num atraso conflagrador». Diz mais: «Não ficaria mal a seus filhos um pouco mais de brio, actividade e o orgulho de conservarem pelo menos o que já foi criado, como fosse o jornal «Voz do Sul», ultimamente, desde há cerca de um ano não publicava. Eu direi também, por minha vez, que no ano transacto não se publicou, também em Silves, o jornal da Escola Técnica e que há cerca de três anos morreu também aqui em Silves um jornalinho criado pelo dr. José Lourenço, intitulado «O Fermento» que tanto bem fazia pelas nossas freguesias. Apenas custava \$10.

Diz ainda Eurico Patrício no seu artigo, que se viesse a fazer a piscina em Silves que a mesma não fosse com as águas estagnadas do Rio Arade, onde este ano morreram os próprios peixes.

A propósito da construção da piscina em Silves dizem alguns seus habitantes que melhor seria pensar-se antes na construção dum Bairro para gente humilde ou então o desalojamento do Rio Arade, desde da cidade de Silves até à Ilha de N.ª Sr.ª do Rosário, para que se tornasse sempre navegável e limpo de imundícies dos esgotos. A propósito, também, direi que se tornava urgente a solução do desvio do desembocamento dos esgotos no Rio, cuja margem do lado da cidade está a proceder-se à conclusão da variante chamada Avenida de Silves.

Para isso bastaria serem compradas as máquinas para a Central dos Esgotos, visto seu edificio estar concluído há anos. Mas, para abono da verdade e da justiça, diremos, também, que os Serviços Municipalizados de Silves estão já no presente ano a proceder a obras de esgotos, água e luz, nas freguesias de S. Bartolomeu de Messines e em Armação de Pera, onde em ambas vão dispendir alguns milhares de contos, por conseguinte ainda não terão verba para resolver, entretanto, o problema dos esgotos, na cidade e arredores, bem como o fornecimento aos mesmos arredores

(Continua na 3.ª página)

Os problemas dos trabalhadores

(Continuação da 1.ª página)

motivos económicos, viam limitadas as possibilidades próprias de formação profissional, tais como: subsídios para transportes entre as empresas e os centros de aprendizagem, pagamento de salários e subsídios de alimentação aos estagiários dos centros de formação profissional acelerada e, bolsas de estudo para frequência de cursos profissionais.

A formação de monitores pelo Centro Nacional de Formação de Monitores, que funciona junto do Instituto de Formação Profissional Acelerada, foi considerada como condição indispensável para o exercício de uma política eficaz de formação profissional, destinando-se os monitores não apenas aos centros de formação profissional acelerada, mas também à formação dentro das empresas, aos centros criados pela organização corporativa e aos centros de aprendizagem e pré-aprendizagem.

O impulso a conceder à formação profissional nas empresas, indirectamente, através da formação de monitores, da criação dos centros de aprendizagem e pré-aprendizagem e dos centros de formação profissional da organização corporativa e, directamente, pelo estímulo dado às iniciativas das empresas e inter-empresas, como colaboração pedagógica e em matéria de organização e controle e pela concessão de créditos para fins de formação do respectivo pessoal, tem contribuído, largamente, para o fim em vista.

CACHOPO

(Continuação da 4.ª página)

tro de um ano aproximadamente, Cachopo veja satisfeita uma das suas mais lídicas aspirações.

Um grupo de amigos da freguesia ofereceu um almoço aos visitantes durante o qual foram abordados alguns assuntos de interesse para a freguesia que na boa paz trabalha em perfeita comunhão de sentimentos dentro dos mais sãos princípios da ordem social.

Aos brindes usou da palavra o sr. dr. Jorge Correia, presidente do município, que se congratulou com a união dos actuais e futuros representantes da freguesia afirmando que dentro das possibilidades do erário municipal a Câmara estava sempre pronta em colaborar em todas as iniciativas do progresso para as freguesias rurais do concelho.

Às 18 horas, todos os visitantes e membros das autorquias locais assistiram à Missa, na Igreja paroquial em que foi celebrante o reverendo Prior Júlio Alves de Oliveira.

ALMIRANTE TENREIRO

(Continuação da 1.ª página)

Nessa festa é prestada homenagem a um Homem que deixa o seu nome ligado a uma obra grandiosa no campo social.

Só quem se debruça sobre os problemas da pesca poderá apreciar na sua magnitude os serviços prestados aos honrados trabalhadores do mar.

Olhão, importante centro piscatório algarvio, sabe apreciar na verdadeira essência a Obra e o Homem que devotadamente têm dado o melhor da sua boa vontade e inteligência em prol da defesa dos mais lídicos interesses dos que labutam sobre as águas do mar, dando todo o amparo aos lares dos pescadores.

Bem haja pois quem orienta e sabe reconhecer porque nada de mais belo existe no coração humano que o sentimento de gratidão.

AQUECIMENTO
BANHOS
COZINHA

Gas Mobil
Gás Mobil
Gás Mobil
Gás Mobil
DE 1 DE DEZEMBRO
A 15 DE JANEIRO
FAÇA O SEU CONTRATO
ONDE VIR ESTE SINAL



LAGOS *Retratada.*

Os elementos em guerra!

Acabámos de regressar de Lisboa, onde assistimos ao rescaldo da tão grande tragédia que desabou sobre aquela cidade. Ao longo da velha Avenida 24 de Julho, desde Alcântara onde os efeitos destruidores mais se acentuaram, e, também, em Algés, Odivelas e em Vila Franca de Xira, a lama e destroços amontoados, de ordem vária, estavam sendo removidos. Muitos estabelecimentos comerciais e industriais encontravam-se ainda entulhados de tais destroços.

As entidades oficiais iam informando da localização dos cadáveres. Uma criança envolvida na lama ainda dava sinais de vida. Foi entregue aos cuidados médicos. Os estabelecimentos fotográficos ofereciam a sua exposição elucidativa de fotos ampliadas dos principais motivos da destruição causada pelo trágico acontecimento. Enfim, uma infernal desgraça enchendo de sofrimento a Nação!

Um abraço de velhos amigos

Mais uma vez telefonamos para o «Século», para abraçarmos o nosso velho amigo e camarada, dos melhores e raríssimos que conhecemos — João França — o distintíssimo jornalista e admirável escritor. Os seus livros foram prefaciados pelos Mestres Aquilino Ribeiro e Acúrsio Pereira. E estes homens de Letras nunca passaram «Alvarás», de pé para a mão, a qualquer imbecil ornamentado de falsas penas... a quererem simular peças de ouro. E os livros de João França são verdadeiras peças de ouro!

Ele é bem um Homem de Teatro. Sim, ele conhece, como poncos, toda a sua orgânica, todos os seus erros e todas as suas necessidades para a possível prosperidade e, até, os principais culpados da lamentável decadência.

Os momentos sonhadores da nossa já tão afastada mocidade, concentrados, então, em volta das mesas reunidas na enorme sala do Café «Golden-Gate» lá do Funchal, são sempre recordados, quando nos reunimos, com profunda saudade.

Mas quando saímos da agência do «Século», no Rocio, ponto marcado para o nosso encontro, alguém bradou pelo seu nome, repetidamente. Era o Vitor Rocha, ensaiador madeirense da *velha-guarda*.

Enquanto jantávamos, no «Canas», o filme das saudades da Pérola do Atlântico, desenrolou-se. Veio à baila uma rapariguinha dos seus 10 anos, elemento destacante do Grupo Teatral Funchalense, afilhado da nossa atriz Beatriz Costa.

Fui informado que a pobre pequena, ao atingir a puberdade, abalou um dia, cheia de sonhos artísticos para Lisboa, acreditando na lealdade de todos os homens que jaram na lama deste imundo mundo. Acabou, no primeiro escorregão da vida, por ser vítima de um vampiro da honra alheia — desses muitos vampiros que vejectam nos repugnantes antros nocturnos do fundo falso do nosso Teatro...

Ela, que desde muito menina era já uma verdadeira e muito apreciada artista e que, então, senhora formosa, teria sido ainda muito maior, em Arte de representar, não passou para lá da barreira corista, iludida sempre e sempre pelas promessas atraentes de um malandrim!

É hoje mãe amantíssima e respeitosa de uma jovem e distinta atriz.

Por intermédio de João França vim a saber que a nossa querida e popular atriz Beatriz Costa continua muito abalada, motivado pelo choque sofrido com a morte do seu sobrinho, desditoso capitão, morto em combate em Angola, a quem ela estimava como filho.

Também a Amália Rodrigues, essa genial artista, a alma do fado e de coração de ouro, quase todas noites, reúne à sua volta, no seu típico estabelecimento fadista, um grupo de pessoas amigas, onde ela, por fim, a al-

tas horas da madrugada, canta o verdadeiro fado, aquele que arranca lágrimas sentidas dos olhos de quem o ouve e que só a verdadeira alma do fado sabe compreender.

É assim a Amália, grande artista até no sofrimento!

O centenário do nascimento do Almirante Leote de Rego

Conforme fora anunciado, realizou-se na noite de 1 de Dezembro no Teatro Império em Lagos, a palestra preferida pelo distinto jornalista e escritor, sr. Maurício de Oliveira, ilustre director da «Revista da Marinha», o qual foi honrado com a presença do filho e neto do homenageado, capitão do Porto de Lagos, dr. Manuel Rodrigues Clarinha, presidente da Câmara Municipal e outras individualidades. Na sala principal, pouco ocupada, viam-se algumas senhoras distintas da nossa sociedade.

A cidade, alheia ao significado de tal homenagem, mostra bem a sua tão lamentável indiferença e ignorância perante a gratidão devida às dignificantes figuras que mais honram Lagos na qualidade de seus valerosos filhos.

O ilustre conferente descreveu os principais passos da acção e carácter do homenageado, com verdadeiro conhecimento de causa, destacando a sua acção patriótica em África e na nossa Armada, distinguindo o homenageado como uma figura merecedora da admiração de todos os portugueses, pois ele, durante toda a sua vida defendeu, sem distinção de partidos políticos os direitos inalienáveis de todos os portugueses perante a Nação e, bem assim, os seus respectivos deveres, os quais eram iguais e a todos os portugueses, sem distinção, repetimos, pertenciam.

No final do seu discurso o conferente foi alvo de vibrante salva de palmas.

Seguiu-se depois o filho do homenageado, que agradeceu a homenagem a sua dedicação e, também, aos lacobrigenses ali presentes, pela memória do seu saudoso pai, recebendo muitas palmas.

Manuel Geraldo

VENDE-SE

Pela melhor oferta, 1 horta no sítio de Amaro Gonçalves — Luz de Tavira, com diversas árvores de fruto, nora e uma courela de sequeiro no sítio de Belmonte, denominada «Varjo» com diversas árvores.

Resposta em carta fechada, para Maria Aldegundes de Brito, — Direcção de Estradas de Lisboa — P. do Comércio — Lisboa 2.

TAVIRA

Aos Srs. Industriais de Hotelaria — Terreno com projecto aprovado para a construção do Hotel Afonso III

Leilão Judicial

Dia 15 às 15 horas

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Tavira nos autos de carta precatória emanada da 2.ª Secção da 4.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, contra a COTEFIL — Construções Técnicas e Financiamentos, Ld., será posto em praça, **no próprio local**, o terreno acima referido.

O projecto pode ser visto no nosso escritório todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23 - 1.º — LISBOA — Tels.: 459 34 — 462 59

TOTOBOLA

15.ª jornada — 17/12/67

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|-------------------------|---------|
| 1 | Portugal — Bulgária | . . . 1 |
| 2 | Córdova — R. Sociedad | . . . 1 |
| 3 | Bétis — Espanhol | . . . 1 |
| 4 | Pontevedra — R. Madrid | . . . 2 |
| 5 | Valência — Bilbao | . . . 1 |
| 6 | Tramagal — Alhandra | . . . 2 |
| 7 | Tomar — Oriental | . . . 1 |
| 8 | Atlético — Torres Novas | . . . 1 |
| 9 | Leverense — Freamunde | . . . 1 |
| 10 | Serzedo — Avintes | . . . x |
| 11 | Bustelo — Feirense | . . . 2 |
| 12 | Anadia — Arrifanense | . . . 1 |
| 13 | Ovarense — Valecambren | . . . 1 |

V. P.

Para o progresso de SILVES

(Continuação da 2.ª página)

de Silves, de água potável, como seja aos lugares do *Enxerim*, *Monte Branco* e *Pinheiro*, sítios todos com cerca de 600 pessoas.

Como opinião nossa acerca de tão avultada soma para a construção da falada piscina, diremos que a consideramos de grande valorização e de grande progresso para a cidade e ficaria a marcar para os actuais dirigentes do Município grande data histórica. Veríamos um grande arrojo e coragem da Câmara Municipal de Silves, contudo, também, diremos que *pequenos nada*s, fazem uma *obra grande*, pois há coisas pequenas que juntas umas às outras poderão apresentar atraso ou quase «desmazelo», deixai-me passar a expressão!

Para exemplo direi que as freguesias de S. Bartolomeu de Messines, Alcantarilha e Armação de Pera (freguesias deste concelho) dão exemplo à sede do concelho no que diz respeito às placas com o nome das ruas, bem como à própria numeração dos respectivos prédios. O sr. dr. Lança Falcão, presidente da Câmara de Silves há anos, encetou uma obra, na cidade, digna de todo o louvor e digna de ser seguida pelos seus predecessores, como fosse colocar, nas ruas de Silves, placas feitas em azulejos, artísticas, com as armas da cidade, cujo modelo certamente fora copiado da primeira existente na Rua Gregório Mascarenhas Neto, de cujo modelo apenas difere a colocação das respectivas armas (da cidade). As outras que existem: algumas são de pedra e outras em placas esmaltadas. Porém, como também já disse, ao falar da Rua de D. Paio Peres Correia existem umas muito antigas que, há muitos anos, deixaram cair a pintura com as respectivas letras. Supomos que com poucas dezenas de contos se resolveriam estes pequenos problemas que denotariam mais brio para a cidade de Silves, bem como maior comodidade para quem pretendesse saber o nome das Ruas e Largos de Silves, bem como em que número moram as pessoas procuradas.

(CONTINUA)
Custódio Agostinho Cabrita

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Em virtude do mau estado do campo do Alhandra, devido à enxurrada que devastou aquela região, não se registou o encontro com o Olhanense, conforme estava indicado no calendário, que foi adiado para data a marcar pela Federação.

O Portimonense por sua vez, em tarde infeliz, consentiu um empate a zero bolas com o Almada. Os seus deanteiros não tiveram força para vencer a dura barreira defensiva do grupo visitante.

Para hoje temos os seguintes jogos:

Olhanense — Sintrense
Luso — Portimonense

Após este grande interregno não sabemos avaliar da forma do Olhanense porém, palpitanos que sairá vitorioso no fim do prélio. Quanto ao Portimonense, que vai de visita ao leader, tudo nos leva a crer na derrota.

Porém, em futebol temos que admitir tudo sem ser milagre.

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

- Fuzeta, 2 — Silves, 6
U. Sambrazense, 1 — Lusitano, 7
Farense, 2 — S. Faro e Benf., 0
Esperança, 0 — D. de S. Brás, 2
Louletano, 0 — Moncarapach., 5

Jogos para amanhã:

- Silves — Louletano
Lusitano — Fuzeta
S. Faro e Benf. — U. Sambrazen.
D. de S. Brás — Farense
Moncarapachense — Esperança

Campeonato Distrital de Júniores

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

- Lusitano, 1 — Olhanense, 1
Portimon., 4 — S. Faro e Benf., 4
Silves, 2 — Esperança, 0
Farense, 3 — U. Sambrazense, 0

Jogos para amanhã:

- S. Faro e Benfica — Lusitano
Esperança — Portimonense
U. Sambrazense — Silves
Louletano — Farense

Campeonato Distrital de futebol CORPORATIVO

Resultados da 3.ª jornada:

- V. N. de Cacela, 0 — C. Povo da Luz, 0
C. do P. Conceição, 2 — Conserveira do Sul, 2
Ind. Hoteleira, 0 — Pescad. de Portimão, 5

Jogos para amanhã:

- C. do P. da Conceição — V. N. de Cacela
G. D. da Farauto — Ind. Hoteleira

ATLETISMO



60 metros

14/16 anos — 1.º, Júlio Beatriz 7,8 s;
2.º, Ernesto da Silva 7,9 s.

Matores de 16 anos — 1.º, Francisco Alexandre 7,9 s; 2.º, Carlos Viegas, 8 s.

600 metros

14/16 anos — 1.º, Carlos Dias 1 43,8
2.º, Ricardino Gomes 1 46,5.

Matores de 16 anos — 1.º, Francisco Alexandre 1 58,5; 2.º, Carlos Romão 1 45.

Peso

14/16 anos — 1.º, Ernesto Silva 9,75 m; 2.º, José Coelho 8,60 m.

Matores de 16 anos — 1.º, António Mendes 9,15 m; 2.º, Francisco Alexandre 8,50.

Altura

14/16 anos — 1.º, Francisco Belo 1,53 m; 2.º, Carlos Dias 1,50 m.

Matores de 16 anos — 1.º, António Maia 1,48 m.; 2.º, Carlos Romão 1,50.

II Grande Prémio de Reis

A Associação de Atletismo de Faro, faz disputar no próximo dia 6 de Janeiro de 1968, pelas 22 horas, em Faro, o II Grande Prémio de Reis, destinado a atletas filiados (júniores e seniores), populares e individuais, com partida e chegada na Avenida da República (junto ao Hotel EVA).

Esta prova é uma organização da secção de atletismo do Sport Faro e Benfica e tem o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Faro e está integrada nas comemorações das Bodas de Ouro daquele Clube.

Corta-Mato do Natal da Mocidade Portuguesa

Ala de Faro

Infantis — 1.º José Mendonça, Liceu; 2.º João Pereira, Extra-Escolar 1

Iniciados — 1.º António Rodrigues, Liceu; 2.º Carlos Gema, Extra-Escolar 1.

Juvenis — 1.º Ricardo Gomes, Liceu; 2.º António Almeida, Extra-Escolar 1.

Júniores — 1.º Leonardo Caetano, Escola; 2.º Nuno Paula Brito, Liceu.

Seniores — 1.º Arlindo Chumbinho, Liceu; 2.º Francisco Alexandre, Escola.

Ala de Tavira

Infantis — 1.º Humberto Conceição, Escola; 2.º João Gonçalves, Escola.

Iniciados — 1.º João Bazilio, Escola; 2.º Mário Domingues, Escola.

Juvenis — 1.º José Campos, Escola; 2.º Ludgero Faleiro, Escola.

Júniores — 1.º João Simão, Escola; 2.º Gilberto Avó, Escola.

Seniores — 1.º Luís Bernardo, Escola; 2.º Carlos Cavaco, Escola.

Ala de Loulé

Infantis — 1.º Eduardo Rocha, Colégio; 2.º Idalino Magrinho, Colégio.

Iniciados — 1.º Filipe Semião, Escola; 2.º Sérgio Guerreiro, Colégio.

Juvenis — 1.º Joaquim Moreira, C.E.E. 1; 2.º Manuel Albertino, Escola.

Júniores — 1.º Jaime Correia, Escola.

PREVENIR, MELHOR QUE REMEDIAR: VACINE OS SEUS FILHOS

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Pequenos Apontamentos

EXEMPLO

Era ainda criança quando saiu da nossa terra mas tratava-se já rudemente nos duros trabalhos da vida.

Eram muitos irmãos e os pais, pessoas modestas, não podiam acudir a todos convenientemente. Depois abalou sem dizer nada a ninguém. Veio a saber-se que estava em Lisboa onde depois, toda a família se veio juntar. Trabalhava e de cada vez sentia mais o desejo de estudar para conseguir melhorar a sua situação. Muito jovem ainda não sentiu como a tantos outros acontece, perturbar a cabeça e caminhar em desatino.

Nunca mais o vimos desde então, mas por notícias recolhidas daqui e dali sabíamos que continuava imperturbável o caminho que traçara. Casou, tem filhos, mas o propósito mantém-se firme e o fim do curso — ciências económicas e financeiras está à vista. Isto viemos agora a saber com muito regozijo, o regozijo que sempre temos quando vemos alguém subir a pulso a escada do futuro. Tão rica de conteúdo é a sua vida que um escritor dos mais ilustres das modernas gerações, conhecendo-a vai trasladá-la para um dos seus futuros livros. Aos que tendo todos os ampáros e folganças se aborrecem e são vencidos. Aqui deixamos esta nota para que ela lhes sirva de estímulo.

CRIANÇAS

Como se aproximam as festas do Natal, o menino da nossa casa, sete anos em botão, disse ao pai que desejava que lhe comprasse uma metralhadora. Recusou-lha o pai, e muito bem, pois não desejava acender-lhe o atear-lhe a volúpia de matar, uso hoje tão corrente e pernicioso entre as crianças. Reconsiderou o menino, meditou suas razões e decidiu-se desta maneira: «Então compre-me uma circunferência direita para fazer traços tortos». Compreenderam? Pois compreendeu-o o pai, habituado a entendê-lo e a atendê-lo. O que o menino desejava era um compasso e por extensão um estojo de desenho. As crianças têm o seu pensar próprio que exprimem por palavras que nem sempre compreendemos mas que não devemos por isso ironizar para não as retrair ou ofender no âmago dos seus sentimentos e pensamentos. Quando elas se exprimem, embora atabalhoadamente, não as amesquinhemos: — tantas vezes elas vêm mais claro e longe do que nós.

REACCIONÁRIO

Íamos caminhando vagarosamente como é nosso jeito, quando um rapaz passou a fugir e foi esbarrar com uma senhora a quem ia derrubando e a quem magoou. Não voltou atrás a desculpar-se e lá continuou na sua carreira desastuosa. Mais adiante passa uma menina e é um outro rapaz, de uma fila que se encostava à parede, que avança para a apalpar. Nós já somos velhos e é talvez por isso, que não compreendemos estas liberdades que devem contribuir pelo que ouvimos, para a igualdade dos sexos. Mas quer-nos parecer que umas medidas que em casos tais se aplicavam nos recuados tempos da nossa juventude, talvez agora ainda produzissem salutareos efeitos. Chamem-nos reaccionários.

BARBAS

Sempre que vamos ao barbeiro ou em nossa casa fazemos a operação, lembra-nos os nossos tempos de estudante em que a pecúnia não abundava mas transbordava a alegria de viver. Um dos nossos companheiros mais íntimos daqueles com quem mais acamarávamos, possuía uma navalha que às vezes manobrava como quem manobra uma podesa em galhos ínteis. Tinha ele, à parte isso, certa habilidade para escanhoar e, porque se não fazia rogado, nós aproveitávamos que sempre era dinheiro que ficava em caixa. Soube disto um outro companheiro, que havia sido padre e quis também aproveitar do benefício. Ora nós embirrávamos com ele, porque era distanciado em anos e pelo seu feitio macambúzio.

Entretanto o dono da navalha não se negou à imploração mas sempre remoendo a ideia de se desfazer daquele cliente importuno. Sentado este no banco do suplicio e tirados os pelos com mais ou menos pericia, perguntou o artista se não queria também o cabelo penteado. Aquiesceu o freguês e o operador disse: «Espere que vou buscar perfumes». E indo ao interior da casa voltou com uma garrafa de petróleo que lhe despejou na cabeça. Não é de acrescentar que o nosso antipático companheiro dispensou os favores que lhe eram atribuídos. Há muito que o não vemos e não sabemos se ainda anda por cá à espera de quem lhe faça a barba de borla. O outro, o querido amigo, foi logo quando a terrível pneumónica vasculhou o mundo.

Porque é que as recordações alegres se hão-de ensonbar também com o véu da triste melancolia?

Trindade e Lima

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Trágico desastre em que perderam a vida o pai e dois filhos

Ao princípio da noite de 4 do corrente, quando se dirigia de automóvel de Tavira para Canela, acompanhado de seu pai e seu irmão, na ladeira da Calçadinha, ao princípio da curva, após a ponte do Almargem, foi vítima de um trágico desastre no qual perderam os três ocupantes da viatura, o condutor, sargento de artilharia João Sebastião de Sousa, de 31 anos de idade, há dias regressado de Moçambique, seu pai João Sebastião, de 50 anos, pedreiro e seu irmão José Manuel de Sousa, de 25 anos, também pedreiro.

O automóvel chocou com um camião das Águas de Vidago e Pedras Salgadas, tendo ficado completamente inutilizado.

Ignoramos quais as causas do desastre e lamentamos profundamente o acontecimento que muito nos sensibilizou pois, poucos minutos antes haviam saído da nossa Redacção onde nos tinham vindo cumprimentar.

Qualquer dos falecidos, era dotado de excelentes qualidades de caracter. Haviam prestado já serviços para o jornal e eram respectivamente pai e irmãos da sr.ª D. Maria Matilde de Sousa Nunes, esposa do sr. Mário Martinho Nunes, que durante muitos anos prestou serviços nesta Redacção.

Os dois irmãos eram solteiros e o pai, deixou viúva a sr.ª D. Adelina de Sousa e era também pai do jovem Fernando de Sousa.

Logo que teve conhecimento do sinistro a corporação de Bombeiros de Tavira acorreu ao local tendo tomado conta das vítimas e procedido ao desimpedimento da estrada.

Os restos mortais dos três desditos foram depositados na Igreja de S. José, onde na tarde de 5 se realizaram os funerais, com grande acompanhamento, para o cemitério do Calvário.

Uma deputação do C. I. S. M. I., prestou a guarda de honra ao sargento João Sebastião de Sousa, havendo descargas à porta do cemitério.

Acompanhamos no doloroso transe as suas inconsoláveis esposa, mãe, filha e irmã, pelo rude e traiçoeiro golpe que acabam de sofrer.

Comando da Polícia de Segurança Pública de Faro

AVISO

Avisam-se todos os proprietários de arma de fogo, cujo prazo de validade das respectivas licenças termine em 31 de Dezembro do corrente ano e não sejam detentores de autorização de simples detenção no domicílio, para as referidas armas, de que devem promover a renovação das referidas licenças, durante o referido mês de Dezembro, sob pena de lhes ser organizado o competente processo de transgressão.

Em relação à renovação da licença de uso e porte de arma de defesa, deve o respectivo requerimento ser acompanhado do certificado do registu criminal do impetrante.

Faro, 29 de Novembro de 1967

O Comandante Interino,
Artur Jesuino da Cruz
Comissário

Colecção Educativa — Série C. N.º 13
Manuel Joaquim Sousa Ventura

Geometria... ao canto da lareira

Não há dúvida de que esta colecção popular tem sido tão agradável como ponderadamente orientada.

«Geometria... ao canto da lareira», por Sousa Ventura, é um livrinho encantador que será lido com avidés não só pelos ignorantes na matéria como pelos que destes estudos já têm feito objecto da sua curiosidade e prazer.

Muito sumariamente, como não podia deixar de ser, trata-se aqui da origem e história da Geometria, da sua aplicação prática, assim como das divagações a que conduz (e não são poucas as que por longe levam o leitor) da Geometria euclidiana sistematizada.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	370
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,5 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

Misericórdia de Tavira
— Serviços Clínicos para o mês de Dezembro de 1967.

Enfermarias e Maternidades
— Drs. Ramos Passos, Jorge Correia e Dr.ª D. Maria João Correia.
Consulta Externa de Clínica Geral — De 1ª a 15, dr. Ramos Passos às 18 horas; de 16 a 31 dr. Jorge Correia, às 18 horas. (Aos Domingos e feriados não há consultas.)

Consulta Externa de Cirurgia Geral — Dia 9 dr. Renato Mansinho da Graça, às 14 horas.

Consultas Externas de Obstetricia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Dias 15, 22 e 29 às 11 horas, dr. Emilio Campos Coroa.

Consulta Externa de Urologia — Dia 27, dr. Diamantino Baltazar, às 10 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 23, dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Bráz, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15 dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Ramos Passos, às 18 horas.

Farmácia do serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

Enid Blyton

Os Seis Terríveis

Livraria Clássica Editora, Lx.

Depois do que Basil Henriques, Presidente do Tribunal de Menores de Londres Oriental, disse no prefácio deste livro, não é fácil acrescentar alguma coisa em seu favor. É livro para entusiasmar crianças procurando antecipar o conhecimento das consequências da sua conduta moral mas sobretudo deve ser lido por todos aqueles que têm a seu cargo a educação dos jovens e a saúde moral da célula familiar.

Na criança, como no lar, reflecte-se a imagem da vida dos pais, tão claramente como num espelho. A tradução de Anais Bonnel e J. Sampaio, as ilustrações de J. Cambraia e a edição enriquecem o texto.

Cinema Santo António
FARO

Domingo, — De tarde e à noite, 3 dentadas na maçã, com MacCallum e Sylva Koscina (colorido), 17 anos.

Terça-feira, — Os canhões do Galedo Negro e Última Esperança (coloridos), 12 anos.

Quarta-feira, — Em espectáculo elegante, Técnica de um homicídio (colorido), com Robert Webber e Jeane Wallere, 17 anos.

Quinta-feira, — A pedido, Doutor Jivago, com Geraldine Chaplin e Omar Sharif, (colorido) 17 anos.

Sexta-feira, — A Ilha do Amor (colorido) e A Última Batalha, 17 anos.

Sábado 17 e Domingo 18, — Em 4 sessões — Perseguição Impiedosa, com Marlon Brando e Jane Fonda, 17 anos.

SERÁ LENDA?

EM fins de Agosto passado, subindo a estrada, no sítio de São Marcos, parou junto de mim um carro de matrícula francesa guiado por um indivíduo de cerca de 70 anos e acompanhado por dois outros talvez mais velhos.

Perguntou-me, apontando para o cimo da estrada: Senhora da Saúde? Vendo pelo sotaque da sua voz, que era francês, respondi-lhe na mesma lingua: Sim Senhor, há no Cimo da Ermida de N. Senhora da Saúde.

Sabe como e porque foi erigida tal Ermida? e sem que obtivesse qualquer resposta contou:

Aqui há muitos anos, num convento em França estava gravemente doente o frade mais Santo e mais sábio grande Amigo do Superior. Já não falava e a comida, que mal mastigava, era-lhe dada quase líquida: papas, leite e pouco mais.

O superior, cheio de angústia, chamou alguns frades e disse-lhes: Vão a Portugal: dois para o Norte, e dois para o Sul. Procurem um local de boas águas, bons ares e bons panoramas.

Os frades que vieram para o Sul, depois de percorrerem, vários locais, ficaram deslumbrados, ante um céu azul puríssimo, ares limpos vindos da serra, e um panorama maravilhoso: uma baixa a perder de vista, e montanhas umas nuas e outras arborizadas, — o pôr do sol era deslumbrante. O sol parecia que descia lentamente atrás das montanhas, como que saudoso de perder tão lindo panorama.

E, deslumbrados perante tudo que os rodeava escreveram para França: Descobrimos o paraíso terrestre: que venha o nosso irmão, o nosso sábio e Deus aqui o salvará.

Os frades, construíram com paus e canoila de milho, uma pequena cabana coberta com palha.

Semanas depois, chegava o sábio frade. Deposto sobre uma cama de palha, parecia um moribundo. Fatigado pela viagem, negou-se a comer e os frades receraram pela sua vida, arrependidos talvez de o ter mandado vir.

A gente dos arredores, gente

caridosa, acorria dia a dia, com cântaros de água, ovos, galinhas e leite e ajoelhava muitas vezes, rezando junto á cabana, pedindo a Deus a salvação do seu doente.

Os tempos foram passando... e alguns dias depois, o nosso irmão pediu por gestos, e oh Deus! com uma ou outra palavra, que o levassem para fora da cabana, queria ver o sol, respirar o ar, que sentia ser a vida que já o animava. Foi levado para fora... e... nesse dia, ao pôr do sol, sorriu para ele... e mostrou desejo de comer.

Dias depois, passou a falar, embora cansado, comia de tudo que se lhe dava e sorria ao ver e comer as doces e saborosas frutas e... começou embora amparado a dar alguns passos!

Pouco tempo depois, podia considerar-se, não um doente que tinha vindo sem esperanças de cura, mas um homem restabelecido... e mostrou desejo de voltar para o Convento.

Na hora da partida, os frades seus companheiros, disseram-lhe que tinham a ideia de mandar construir uma ermida naquele sítio, em louvor do Santo do seu nome. Ele sorrindo disse: Não ao Santo do meu nome, mas á Nossa Senhora da Saúde, pois a ela devo aquilo que hoje sou... e... tu, o mais alto, terás o teu nome, Luiz, na parte mais alta deste lugar e tu o mais baixo, terás o nome, Marcos, na parte mais baixa.

E assim se construiu uma Ermida e depois uma pequena casa para albergue dalguns frades.

Perguntei-lhe: É francês? sorriu... poruguês por nascimento — francês, por lá em França viver desde 1910... conhecia este lugar, mas há bem 40 anos que não vinha cá... e agora sigo para lá.

Será lenda? Lá está a Ermida de N. S. da Saúde. Lá está o sítio de S. Luiz e mais em baixo, o sítio de S. Marcos. Será lenda?

Tavira, Dezembro de 1967

MIRIAN

Câmara Municipal de Tavira

Convocação

Nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 66.º e 287.º, § 1.º, do Código Administrativo, convoco os Ex.ªs Vereadores da Câmara Municipal e Vogais do Conselho Municipal, eleitos para o quadriénio de 1968/1971, para a reunião a efectuar na sala das sessões do edifício dos Paços do Concelho, no próximo dia 10 de Dezembro, pelas 10,30 horas.

Tavira e Paços do Concelho, 2 de Dezembro de 1967

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

Encomendas destinadas aos sinistrados das inundações em Lisboa

A semelhança do que se passa com as restantes Delegações da TAP situadas no Estrangeiro, também a Delegação da Tap em Faro transportará gratuitamente para Lisboa todas as encomendas destinadas aos sinistrados das inundações em Lisboa.

Recomenda-se que todas as pessoas que pretendam enviar encomendas, as entreguem na Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, Edifício Lettes — em Faro.

VIVENDA

Unifamiliar, em dois pisos, C/cave - garagem, 8 assoalhadas, construção perfeita, muito bons acabamentos, isenta de contribuição, acabada de construir no melhor local de Tavira.

Para esclarecimentos ou propostas dirigir a José António dos Santos - R. A. Herculano, 15-1.ª Tavira ou Eng. Jorge Morgado André - R. Eng. Duarte Pacheco, 123, r/c — Faro — Telef. 23513.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO